

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD/NEAD  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

**NAIANE BARBOSA DA SILVA**

**ANÁLISE CRÍTICA E A RELEVÂNCIA SOCIAL DA OBRA VIDAS SECAS (1938),  
DE GRACILIANO RAMOS**

**GILBUÉS – PI**

**2025**

NAIANE BARBOSA DA SILVA

**ANÁLISE CRÍTICA E A RELEVÂNCIA SOCIAL DA OBRA VIDAS SECAS (1938),  
DE GRACILIANO RAMOS**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC, apresentado ao curso Letras Português da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letra Português.

Orientador: Prof. Me. Francisco Edésio Carlos Soares

**GILBUÉS – PI**

**2025**

S586a Silva, Naiane Barbosa da.

Análise crítica e a relevância social da obra Vidas Secas (1938), de Graciliano Ramos / Naiane Barbosa da Silva. - 2025. 39 f.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Universidade Aberta do Brasil - UAB, Núcleo de Educação a Distância - NEAD, Curso de Licenciatura em Letras Português, polo de Gilbués - PI, 2025.

"Orientador: Prof. Me. Francisco Edésio Carlos Soares".

1. Vidas Secas. 2. Descaso Social. 3. Regionalismo. I. Soares, Francisco Edésio Carlos . II. Título.

CDD 469.02

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI  
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3ª/1217

NAIANE BARBOSA DA SILVA

**ANÁLISE CRÍTICA E A RELEVÂNCIA SOCIAL DA OBRA VIDAS SECAS (1938),  
DE GRACILIANO RAMOS**

Trabalho de Conclusão de Curso TCC, apresentado ao curso Letras Português da Universidade Estadual do Piauí/UESPI. Como requisito final para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letra Português.

Orientador: Prof. Me. Francisco Edésio Carlos Soares

**BANCA EXAMINADORA**

Aprovada em **08 de janeiro de 2025**

---

Prof. Me Francisco Edésio Carlos Soares - NEAD/UESPI  
Presidente

---

Profa. Ma. Kátia Alves Pugas - NEAD/UESPI  
Primeira Examinadora

---

Profa. Thaís Amélia Araújo Rodrigues - NEAD/UESPI  
Segunda Examinadora

## AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida e por iluminar meus conhecimentos, permitindo-me concluir mais uma etapa importante da minha jornada.

Minha eterna gratidão aos meus pais por todo o carinho, dedicação e apoio incondicional ao longo da minha vida. Ao meu esposo **Tiago Lopes**, por ser meu companheiro, meu alicerce e minha fonte de força nos momentos mais desafiadores.

Ao meu orientador, **Francisco Edésio Carlos Soares**, agradeço pela dedicação e pelas orientações valiosas ao longo deste trabalho. Seu apoio foi essencial para a construção deste estudo.

Aos professores, especialmente aos da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, polo de **Chapada das Mangabeiras, na cidade de Gilbués - PI**. Foi uma honra compartilhar momentos preciosos com cada um de vocês. Agradeço pela amizade, pelo respeito, por esclarecerem minhas dúvidas e pela contribuição inestimável à minha formação acadêmica e pessoal.

Aos amigos que, direta ou indiretamente, foram peças fundamentais na realização deste trabalho. Obrigado por estarem presentes nas discussões, por me apoiarem nas incertezas e por celebrarem comigo a conclusão de cada etapa.

Aos meus colegas de graduação, meus companheiros de jornada, minha admiração e gratidão. Obrigado por dividirem seus conhecimentos, por me incentivarem nos momentos difíceis e por estarem ao meu lado nas alegrias e vitórias compartilhadas.

**Obrigada a todos!**

Por que haveriam de ser sempre desgraçados, fugindo no mato como bichos? Com certeza existiam no mundo coisas extraordinárias. Podiam viver escondidos, como bichos? Fabiano respondeu que não podiam. – O mundo é grande.

Graciliano Ramos

## RESUMO

*Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, é uma obra literária que expõe, de forma crítica, a dura realidade vivida pelos sertanejos nordestinos, explorando a miséria, a desumanização e as dificuldades impostas pela seca. Através de uma narrativa objetiva e intensa, o autor denuncia a opressão social e econômica que perpetua a desigualdade, destacando a luta pela sobrevivência como elemento central. Além de retratar o contexto histórico de sua época, a obra permanece relevante por abordar temas universais, como a resistência humana e as consequências da exclusão social, provocando reflexões profundas sobre as desigualdades que ainda persistem na sociedade contemporânea. Dessa forma, a pesquisa intitulada *Análise Crítica e a Relevância Social da Obra Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos teve como objetivo geral analisar criticamente a obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e sua relevância social na contemporaneidade, buscando compreender como ela retrata as condições de vida no Nordeste brasileiro e as questões sociais. Além disso, a pesquisa pretendeu refletir acerca do modo como o autor incorporou sua visão do Brasil ao texto literário, compreender como o autor apresenta a literatura das secas em sua obra literária e apresentar uma compreensão dos aspectos essenciais do Regionalismo Nordestino. Para alcançar esses objetivos, adotou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, que envolveu a consulta e análise de fontes teóricas relevantes ao tema proposto. Essa metodologia permitiu compreender os principais conceitos, teorias e debates presentes na literatura brasileira, proporcionando uma base sólida para a investigação. Dessa forma, a fundamentação teórica, baseou-se em contribuições de autores como: Almeida (2008); Cândido (1992); Bosi (1970); Fiorin (2001); Melo (2005) entre outros. O resultado da pesquisa demonstrou que *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, é uma obra fundamental da literatura brasileira, marcada pela crítica às desigualdades sociais e pela retratação da dura realidade dos sertanejos nordestinos. A análise revelou como a narrativa do autor aborda temas como miséria, desumanização e os desafios impostos pela seca, questões que permanecem relevantes até os dias de hoje. Além disso, destacou-se a visão crítica de Ramos sobre o Brasil, apresentando o Regionalismo Nordeste e abordando temas como resistência humana e exclusão social.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Vidas Secas*. Regionalismo. Denúncia. Descaso Social.

## **ABSTRACT**

Translate into English: *Vidas Secas*, by Graciliano Ramos, is a literary work that exposes, in a critical way, the harsh reality lived by the Northeastern sertanejos, exploring misery, dehumanization, and the difficulties imposed by the drought. Through an objective and intense narrative, the author denounces the social and economic oppression that perpetuates inequality, highlighting the struggle for survival as a central element. In addition to portraying the historical context of its time, the work remains relevant by addressing universal themes, such as human resistance and the consequences of social exclusion, provoking deep reflections on the inequalities that still persist in contemporary society. Thus, the research entitled the Critical Analysis and Social Relevance of the Work *Vidas Secas* (1938), by Graciliano Ramos had as its general objective to critically analyze the work *Vidas Secas* by Graciliano Ramos and its social relevance in contemporary times, seeking to understand how it portrays the living conditions in the Brazilian Northeast and social issues. In addition, the research aimed to reflect on how the author incorporated his vision of Brazil into the literary text, to understand how the author presents the literature of droughts in his literary work and to present an understanding of the essential aspects of Northeastern Regionalism. To achieve these objectives, an exploratory bibliographic research was adopted, which involved the consultation and analysis of theoretical sources relevant to the proposed theme. This methodology allowed understanding the main concepts, theories, and debates present in Brazilian literature, providing a solid basis for the investigation. Thus, the theoretical foundation was based on contributions from authors such as: Almeida (2008), Cândido (1992), Bosi (1970), Fiorin (2001), Melo (2005) among others. The result of the research showed that *Vidas Secas*, by Graciliano Ramos, is a fundamental work of Brazilian literature, marked by the criticism of social inequalities and by the portrayal of the harsh reality of the Northeastern sertanejos. The analysis revealed how the author's narrative addresses issues such as misery, dehumanization, and the challenges imposed by drought, issues that remain relevant today. In addition, Ramos's critical view of Brazil was highlighted, presenting Northeastern Regionalism and addressing issues such as human resistance and social exclusion.

**KEYWORDS:** *Vidas Secas*. Regionalism. Denunciation. Social Neglect.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 A ESTÉTICA DA REALIDADE EM <i>VIDAS SECAS</i>.....</b>	<b>12</b>
2.1 A Relevância Social em <i>Vidas Secas</i> .....	15
2.2 A importância de <i>Vidas Secas</i> na Literatura Brasileira.....	17
2.3 A Literatura Gracilianica como Posicionamento de Classe.....	20
<b>3 DENÚNCIA DA INJUSTIÇA SOCIAL E DA EXPLORAÇÃO HUMANA EM <i>VIDAS SECAS</i> NO CONTEXTO REGIONALISMO NORDESTINO.....</b>	<b>23</b>
3.1 A Desumanização e a Desigualdade Social.....	26
3.2 A fome, miséria e a seca no sertão Nordestino Social.....	29
3.3 Luta pela Dignidade e os Limites da Liberdade em Contextos de Opressão.....	32
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 2 INTRODUÇÃO

A literatura brasileira, ao longo de sua história, tem sido um espelho das transformações sociais, políticas e econômicas do país. Entre os autores mais representativos desse movimento, Graciliano Ramos se destaca com sua obra *Vidas Secas* (1938), um retrato contundente das dificuldades enfrentadas pelo povo nordestino, marcado pela seca e pela miséria. Publicada no contexto da década de 1930, período de forte crise econômica e políticas autoritárias, a obra reflete as tensões sociais vividas no Brasil, especialmente no sertão nordestino, região historicamente marginalizada. Através de uma linguagem simples e direta, Ramos descreve a luta pela sobrevivência, o sofrimento humano e a desumanização das classes mais pobres, colocando em evidência as questões da exclusão social e da opressão econômica.

A obra *Vidas Secas* denuncia as condições de miséria e o abandono social, retratando a seca do sertão nordestino, as dificuldades de comunicação, as injustiças, os sonhos, as esperanças e as pequenas alegrias da vida. Como uma crítica social, a obra explora as raízes da repressão no Brasil, especialmente no contexto rural, abordando de forma contundente a desigualdade e a injusta divisão agrária que caracterizava o país na época.

A escolha do tema *Análise Crítica e a Relevância Social da Obra Vidas Secas* de Graciliano Ramos se justifica pela profundidade com que a obra aborda questões sociais cruciais, que continuam a ressoar na sociedade contemporânea. Publicada em um período de grande turbulência política e social no Brasil, *Vidas Secas* não só revela a dura realidade dos sertanejos nordestinos frente à seca e à pobreza, mas também faz uma crítica incisiva ao sistema agrário e à desigualdade social que marcou a época. A obra vai além da simples representação de uma realidade regional; ela questiona e denuncia um Brasil de injustiças estruturais, em que os mais vulneráveis são abandonados pelo Estado e esmagados por um sistema econômico desigual.

Desse modo, partiu-se da seguinte problematização: como *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos, critica as condições sociais do Nordeste e mantém relevância para discutir desigualdade e exclusão hoje?

Dessa forma, a *Análise Crítica e a Relevância Social da Obra Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos teve como objetivo geral analisar criticamente a obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e sua relevância social na contemporaneidade,

buscando compreender como ela retrata as condições de vida no Nordeste brasileiro e as questões sociais. Além disso, a pesquisa pretendeu refletir acerca do modo como o autor incorporou sua visão do Brasil ao texto literário, compreender como o autor apresenta a literatura das secas em sua obra literária e apresentar uma compreensão dos aspectos essenciais do Regionalismo Nordestino.

Para alcançar esses objetivos, adotou-se uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, que envolveu a consulta e análise de fontes teóricas relevantes ao tema proposto. Essa metodologia permitiu compreender os principais conceitos, teorias e debates presentes na literatura brasileira, proporcionando uma base sólida para a investigação.

A monografia foi estruturada da seguinte forma: na primeira seção, fez-se a introdução, abordando a temática e os principais elementos, bem como a justificativa para a escolha do tema. Na segunda, abordou-se a estética da realidade em *Vidas Secas*. Na terceira, falou-se sobre a denúncia da injustiça social e da exploração humana em vidas secas no contexto do regionalismo nordestino e na quarta seção, relatou-se as considerações finais, destacando as conclusões obtidas a partir da análise dos dados e da revisão bibliográfica.

Espera-se que, por meio desta monografia, seja possível aprofundar a compreensão de *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, explorando não apenas sua dimensão literária, mas também sua crítica social. A análise das temáticas abordadas ao longo das seções visa evidenciar como a obra denuncia as desigualdades sociais, a exploração humana e a luta pela sobrevivência, destacando sua relevância tanto no contexto histórico de sua publicação quanto nas questões sociais atuais.

## 2 A ESTÉTICA DA REALIDADE EM *VIDAS SECAS*

Em "Vidas Secas", Graciliano Ramos utiliza uma estética realista para retratar a dura realidade do sertão nordestino. A obra é marcada por uma linguagem concisa e descritiva, que capta a essência do ambiente e das dificuldades enfrentadas pelos personagens. A narrativa é direta e sem floreios, refletindo a aridez e a aspereza da vida no sertão.

A estética da realidade nesse romance é evidenciada na forma como Ramos descreve a paisagem e as condições de vida dos personagens. As descrições da seca, da fome e da miséria são feitas com uma precisão quase documental, permitindo ao leitor sentir o peso das adversidades enfrentadas pela família de Fabiano. A ausência de uma linguagem desenvolvida entre os personagens, que se comunicam principalmente por meio de gestos e grunhidos, reforça a desumanização e a luta pela sobrevivência.

Melo diz que:

A falta de conhecimento da linguagem por parte de Fabiano refletia seu desconhecimento sobre a realidade, pois "dominar a linguagem era dominar o mundo, a realidade, e entender seus mecanismos". Por essa razão, Fabiano via as palavras como algo perigoso, ciente de que a compreensão do mundo só é possível por meio da aquisição da linguagem. O fato de se comunicar com as pessoas da mesma forma que com os animais revela sua incapacidade de se expressar adequadamente, seu desejo de adquirir a palavra e o medo de tentar sem sucesso (Melo, 2005, p. 35).

Para o autor, a falta de conhecimento da linguagem por parte de Fabiano em "Vidas Secas" revela um profundo desconhecimento sobre a realidade. Segundo Melo, "dominar a linguagem era dominar o mundo, a realidade, e entender seus mecanismos" Fabiano vê as palavras como algo perigoso, pois reconhece que a compreensão do mundo só é possível através da linguagem. Sua forma de se comunicar, similar à que usa com os animais, evidencia sua incapacidade de se expressar de forma adequada, refletindo um desejo latente de adquirir essa habilidade, mas também um medo de falhar na tentativa.

Isso demonstra a habilidade do autor em retratar a vida árida e sofrida do sertão nordestino por meio de uma narrativa direta e impactante. A obra é um exemplo significativo do Regionalismo Nordestino, ao incluir elementos que representam as condições extremas enfrentadas por famílias como a de Fabiano. Ramos utiliza uma

linguagem seca e econômica, refletindo o ambiente inóspito do sertão, mas essa estética minimalista é rica em significados, explorando as emoções, dilemas e aspirações de personagens marcados pela exploração e pela luta pela sobrevivência. A simplicidade do texto contrasta com a complexidade das questões sociais abordadas, tornando a obra universal e atemporal.

Além disso, a narrativa de Ramos não oferece soluções fáceis ou finais felizes. Em vez disso, apresenta uma visão crua e honesta da realidade, onde os personagens estão presos em um ciclo de sofrimento e resistência. Essa abordagem estética reforça a crítica social presente na obra, ao mesmo tempo em que humaniza os sertanejos e suas lutas, tornando "Vidas Secas" uma poderosa reflexão sobre a condição humana e as injustiças sociais.

Outro aspecto central da estética da realidade é a humanização de personagens muitas vezes reduzidos ao anonimato em outros contextos literários. Fabiano, Sinhá Vitória, seus filhos e até mesmo a cadela Baleia tornam-se símbolos da resistência humana em face da adversidade, mas sem perder sua individualidade e humanidade. Essa escolha estética aproxima o leitor da realidade que a obra retrata, ao mesmo tempo em que denuncia as condições sociais e econômicas de uma região marcada pela exclusão e pelo abandono.

Assim, *Vidas Secas* transcende a simples descrição de um cenário ou de uma situação, transformando a realidade em arte literária, em um apelo por empatia e reflexão sobre as desigualdades sociais que persistem no Brasil.

*Vidas Secas*, publicada em 1938, integra o ciclo do romance regionalista nordestino desenvolvido ao longo da década de 1930, sendo um dos principais marcos do neorrealismo na literatura brasileira. A narrativa aborda a vida de retirantes sertanejos obrigados a migrar constantemente em busca de sobrevivência, fugindo da seca, um fenômeno recorrente e devastador que afeta intensamente o Nordeste do Brasil. A obra é uma das mais importantes da literatura brasileira e retrata a vida de uma família de retirantes nordestinos que se mudam para o sertão em busca de uma vida melhor.

De acordo com Bosi (1983, p. 442), *Vidas Secas* é um "romance de tensão crítica", onde o protagonista, Fabiano, trava uma luta angustiante contra as forças implacáveis da natureza e as injustiças do contexto social em que está inserido. A tensão crítica se reflete na dificuldade de Fabiano em enfrentar as adversidades da seca, da fome e da miséria, ao mesmo tempo que lida com a dominação social que o

submete a uma posição de vulnerabilidade. Embora o protagonista não formule explicitamente ideologias para expressar seu desconforto e suas frustrações, sua resistência silenciosa e sua luta pela sobrevivência são evidências do seu constante sentimento de desconforto e da sua consciência, ainda que limitada, das condições que o cercam.

Essa abordagem permite que o romance, apesar da aparente simplicidade da narrativa, transmita uma crítica social profunda, sem a necessidade de discursos ideológicos ou políticos diretos. A luta interna e externa de Fabiano revela a desigualdade social e a exploração vividas pelos personagens, e a tensão crítica no romance está justamente nessa realidade de luta constante, sem que os personagens possam encontrar uma saída clara ou uma forma de resistência explícita, deixando para o leitor a tarefa de interpretar as causas e os efeitos da situação de subordinação em que estão.

Em *Vidas Secas*, Graciliano Ramos apresenta uma crítica social incisiva, abordando questões essenciais como a desigualdade social, a exploração dos trabalhadores rurais e a resistência cultural dos sertanejos diante das adversidades. A obra expõe, com uma linguagem seca e direta, a dura realidade dos personagens, que enfrentam não apenas a escassez de recursos naturais, como a seca, mas também a tirania e a marginalização impostas pelas estruturas sociais e econômicas. A narrativa é construída de forma a refletir a luta incessante e quase desesperada dos personagens contra as condições impostas pelo ambiente hostil e pelas forças sociais que os mantêm em uma posição subalterna.

Apesar das difíceis circunstâncias, a obra revela a resiliência dos personagens e sua constante busca por uma vida mais digna. A esperança, embora muitas vezes em forma de resistência silenciosa, emerge como um dos principais motores que impulsionam Fabiano, sua família e outros personagens a seguir adiante. Contudo, a esperança não se traduz em uma solução simples ou imediata para os problemas enfrentados, mas sim como uma busca persistente, mesmo em face de um destino aparentemente imutável. Através dessa construção narrativa, o romance destaca a luta cotidiana pela sobrevivência e a busca por dignidade em meio à opressão, explorando as complexas dinâmicas de poder, resistência e adaptação de uma população marginalizada e despossuída.

## 2.1 A Relevância Social em *Vidas Secas*

*Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, é uma das obras mais emblemáticas da literatura brasileira e ocupa um lugar central na discussão sobre a realidade social do Brasil, especialmente nas regiões semiáridas do Nordeste. Publicado em 1938, o romance faz parte do movimento regionalista da segunda fase do modernismo brasileiro e aborda temas como a miséria, a desigualdade social, a injustiça e a luta pela sobrevivência em um contexto de extrema adversidade.

O livro foi escrito em um período de grandes transformações sociais e econômicas no Brasil, marcadas pela transição de uma sociedade agrária para uma sociedade urbana e industrial. No entanto, o sertão nordestino, cenário da narrativa, permanecia marginalizado e abandonado pelo poder público, agravado por secas cíclicas que assolavam a região e condenavam sua população à miséria. Essa obra retrata essas condições de maneira brutalmente realista, revelando as consequências da exclusão social e econômica.

Embora retrate uma realidade específica do sertão brasileiro, o romance de Graciliano Ramos transcende as fronteiras regionais e aborda questões universais, como a luta pela dignidade, a injustiça sistêmica e a resiliência humana. Essa universalidade contribui para a relevância contínua da obra, que é capaz de dialogar com problemas sociais contemporâneos, como a desigualdade e o impacto das mudanças climáticas em populações vulneráveis.

Além de sua relevância como documento social, *Vidas Secas* é uma obra de grande impacto cultural, sendo amplamente estudada em escolas e universidades no Brasil. Adaptado para o cinema em 1963 por Nelson Pereira dos Santos, o filme consolidou a posição da obra como um marco da narrativa social brasileira e como referência para outras produções artísticas que exploram a vida no sertão.

Portanto, a obra em estudo reside em sua capacidade de dar voz a uma parcela esquecida da sociedade, de expor as mazelas sociais e de provocar reflexões sobre desigualdades que persistem até os dias de hoje. A obra permanece atual, mostrando que a literatura pode ser uma poderosa ferramenta de denúncia e transformação social.

No panorama da literatura e cultura dos anos 1930, João Luiz Lafetá (2000) destaca que o romance social desse período não buscava apenas adequar o contexto cultural brasileiro a uma realidade mais moderna. Pelo contrário, seu propósito era

transformar profundamente essa realidade, superando as limitações da perspectiva burguesa, seja por meio de reformas ou de uma revolução mais ampla. Antônio Candido (1989), por sua vez, entende o romance social da década como uma manifestação de "pré-consciência" do subdesenvolvimento, ao expor o caráter estrutural do atraso brasileiro, estreitamente ligado ao sistema capitalista.

Dessa forma, a crítica social presente nessas obras fornecia uma análise incisiva das desigualdades, injustiças e explorações enfrentadas pela população, ao mesmo tempo em que apontava caminhos para ações transformadoras. Em uma carta escrita por Fabiano Venturotti (2008), Graciliano Ramos manifesta uma postura crítica em relação a um experimento ficcional de sua irmã, que baseava a construção de um personagem desconectado de sua experiência pessoal e de sua posição social.

As caboclas da nossa terra são meio selvagens, quase inteiramente selvagens. Como você pode adivinhar o que se passa na alma dela? Você não bate bilros nem lava roupa. Só conseguimos deitar ao papel os nossos sentimentos, a nossa vida. Arte é sangue, é carne. Além disso não há nada. As nossas personagens são pedaços de nós mesmos, só podemos expor o que somos. E você não é Mariana, não é da classe dela. Fique na sua classe, apresente-se como é, nua, sem ocultar nada (Ramos, 1992, p. 212).

Esse trecho evidencia a perspectiva de Graciliano Ramos sobre a autenticidade na criação literária, destacando a importância de uma conexão profunda entre o autor e os personagens que retrata. Ao afirmar que "arte é sangue, é carne", ele sublinha que a produção artística deve emergir da experiência pessoal, das vivências e sentimentos do autor, considerando isso essencial para a verossimilhança e a profundidade das personagens.

Graciliano critica a tentativa de escrever sobre uma realidade distante da vivida pela autora (no caso, sua irmã), argumentando que personagens eficazes são "pedaços de nós mesmos", fruto de um vínculo direto com o contexto social e emocional do criador. Essa visão reflete uma concepção quase visceral de arte, em que a honestidade e a fidelidade ao próprio contexto são valores centrais.

Além disso, ao dizer que "você não é Mariana, não é da classe dela", Graciliano aborda implicitamente a questão de classe como determinante nas narrativas. Ele sugere que compreender e representar a complexidade de um grupo social diferente exige uma proximidade e um conhecimento que só podem ser adquiridos por experiência direta. Essa observação também reforça a crítica ao risco de estereótipos ou superficialidade na criação de personagens distantes da realidade do autor.



A relevância social de *Vidas Secas* está no fato de não apenas retratar essa realidade com uma linguagem seca e direta, mas também no modo como denuncia as estruturas de desigualdade e opressão que perpetuam essas condições. Através da história de Fabiano e sua família, Graciliano Ramos dá voz a personagens que, embora desumanizados pela miséria, buscam incessantemente preservar sua dignidade e humanidade.

Além disso, a obra transcende seu contexto histórico ao abordar temas universais como a exclusão social, a luta pela sobrevivência e as relações de poder, tornando-se um instrumento de reflexão crítica para os leitores contemporâneos. *Vidas Secas* continua a dialogar com questões atuais, como o impacto das desigualdades regionais, a negligência das políticas públicas em relação às populações mais vulneráveis e as consequências das mudanças climáticas. Dessa forma, a obra permanece atemporal, funcionando tanto como denúncia quanto como convite à empatia e à ação social.

## 2.2 A importância de Vidas Secas na Literatura Brasileira

*Vidas Secas*, publicado em 1938 por Graciliano Ramos, é um marco incontestável da literatura brasileira. A obra destaca-se por sua profundidade narrativa, retratando com rigor e sensibilidade as condições de vida no sertão nordestino, um cenário marcado pela seca, pela pobreza e pelas desigualdades sociais. Sua relevância transcende o tempo, consolidando-se como uma das expressões mais emblemáticas do Regionalismo Nordeste e da literatura de denúncia social.

A importância de *Vidas Secas* reside, em grande parte, na maneira como Graciliano Ramos constrói um retrato autêntico da realidade do sertão e de seus habitantes. Por meio de uma linguagem econômica e direta, o autor consegue transmitir a dureza do ambiente e o impacto que ele exerce na vida de Fabiano, Sinhá Vitória, seus filhos e a cadela Baleia. Essa representação humaniza os personagens e dá voz a um segmento da população historicamente silenciado, destacando a luta pela sobrevivência em meio à exploração e ao abandono.

A obra é um pilar do Regionalismo, um movimento literário que emergiu no Brasil nas décadas de 1920 e 1930. *Vidas Secas* não apenas insere o sertão no panorama da literatura nacional, mas também apresenta o sertanejo como

protagonista, rompendo com a visão romantizada de outras obras. Graciliano Ramos traz um olhar crítico sobre as relações sociais, o coronelismo e a marginalização, ampliando o escopo da literatura brasileira ao incorporar questões regionais e universais de maneira magistral.

De acordo com Fiorin (2001, p. 124), o autor utiliza a metáfora como principal recurso para organizar as figuras que descrevem Fabiano. Este recurso também é evidente nas falas do próprio personagem, que alternadamente se vê como um homem e um animal.

Ainda na véspera eram seis vivos, contando com o papagaio. Coitado, morrera na areia do rio, onde haviam descansado, à beira de uma poça: a fome apertara demais os retirantes e por ali não existia sinal de comida. Baleia jantara os pés, a cabeça, os ossos do amigo, então guardava lembrança disso (Ramos, 1938, p. 64 apud Nicola, 1999, 126).

Graciliano Ramos ilustra de maneira poderosa a dureza e a desesperança que permeiam a vida dos retirantes. A inclusão do papagaio como um dos "vivos" destaca como cada ser, por mais pequeno que seja, é valioso na luta pela sobrevivência. A morte do papagaio, e o fato de que seus restos foram consumidos, simboliza a degradação e o desespero absoluto dos retirantes. Baleia, ao se lembrar de ter comido o amigo, carrega consigo o peso dessa lembrança amarga, o que realça a brutalidade da vida que esses personagens enfrentam. É uma cena que evoca empatia e que ressalta a resiliência humana diante de situações extremas.

Embora profundamente enraizado na realidade nordestina, *Vidas Secas* aborda questões que transcendem o local. A exploração, a desigualdade e a alienação social são temas universais que fazem da obra um símbolo da literatura de denúncia. Graciliano Ramos combina crítica social com uma narrativa introspectiva, revelando as camadas psicológicas dos personagens e o impacto das condições materiais em suas vidas.

A obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, apresenta uma narrativa que coloca os sertanejos diante de escolhas difíceis impostas pelo fenômeno da seca. Os personagens são divididos entre aqueles que abandonam suas terras em busca de melhores condições de vida e aqueles que, em situações sociais menos desfavoráveis, permanecem no local, enfrentando as adversidades com os poucos

recursos disponíveis. Esse dilema central revela a dureza da realidade vivida no sertão nordestino e a luta pela sobrevivência em um ambiente hostil.

Vidas Secas acumula uma vasta fortuna crítica, sendo objeto de inúmeros estudos, pesquisas e trabalhos acadêmicos. Essas análises aprofundam aspectos variados do romance, desde sua estrutura narrativa e linguagem até sua dimensão social e política. A essência da narrativa pode ser interpretada como uma tentativa de dar voz aos sertanejos esquecidos pela sociedade, homens e mulheres que, empurrados pela seca, são obrigados a abandonar tudo o que possuem e arriscar suas vidas ao partir para o desconhecido, em busca de uma existência menos precária.

Além disso, a obra cumpre um papel reflexivo, utilizando a literatura como um meio para provocar seus leitores a pensarem sobre a realidade do Nordeste brasileiro. Graciliano Ramos não apenas documenta a seca e suas consequências, mas também denuncia as condições de vida desumanas enfrentadas por grande parte da população, revelando a negligência e o abandono por parte das autoridades.

Entretanto, o romance também retrata a seca, a fome e a miséria como elementos constitutivos e inescapáveis da vida no sertão. Essa tríade, apresentada de maneira tão visceral, carrega uma forte carga de determinismo e fatalismo. Nesse sentido, o autor evidencia como esses fenômenos moldam a existência dos sertanejos, influenciando suas decisões, comportamentos e até mesmo a maneira como enxergam o mundo ao seu redor.

Graciliano Ramos, ao escrever "Vidas Secas", vai além de simplesmente retratar uma realidade social, criando uma narrativa que mistura denúncia e reflexão. Ele busca envolver os leitores com a humanidade dos personagens e com as questões sociais e econômicas que perpetuam as desigualdades no Nordeste. Dessa forma, a obra permanece como uma crítica perene às estruturas que sustentam a pobreza e a exclusão, além de servir como uma rica fonte para debates literários e sociais.

Ao explorar esta narrativa através de pesquisas sobre a temática das secas e dos retirantes, é notável que tanto o romance quanto o autor não são considerados parte do cânone literário nacional, que se destaca por seus ideais abolicionistas e atuação no jornalismo, o que não ocorreu com sua atuação como ficcionista.

Para Knoll,

"A Literatura regional" não pode ser confundida com "literatura regionalista", nem restringida apenas ao espaço rural. Se as regiões

existem como fenômenos empíricos, discursivos ou simbólicos capazes de organizar espacialmente a vida social, isso significa que delas também fazem parte as cidades – as quais, por sua vez, contribuem para a diversidade das paisagens culturais regionais e podem ser, igualmente, inseridas em programas regionalistas. (...) Deve-se lembrar de que os adjetivos “regional” e “regionalista”, quando juntados ao substantivo “literatura”, são capazes de atribuir-lhe noções de espaço, de origem, de matéria, de valor, de tempo e de etnicidade. O termo “regional” indica que alguma coisa – a literatura – pertence ou é própria de uma região, ao passo que a palavra “regionalista” sugere que a “literatura regional” se inscreve numa tendência que considera e favorece os interesses de uma região. (Knoll, 2014, p. 120).

Nesse sentido, percebe-se que a junção dos dois adjetivos (regional e regionalista), ao serem ligados à literatura, darão novos sentidos a ela, pois um promoverá que a literatura regional estará ligada a uma determinada região, e a literatura regionalista mostrará os interesses ligados àquela região, ou seja, regional será um conjunto de obras, e o regionalismo será a partícula presente em cada obra, para que seja mostrada a dimensão de fatores presentes na região.

### 2.3 A Literatura Gracilianica como Posicionamento de Classe

A literatura graciliânica, representada principalmente pela obra de Graciliano Ramos, é amplamente reconhecida por seu profundo engajamento social e crítico, refletindo as tensões de classe e as condições sociais da sociedade brasileira, especialmente no Nordeste, durante o início do século XX. Seu trabalho é marcado por uma abordagem realista e humanista, que revela as desigualdades estruturais, as adversidades enfrentadas pelas classes populares e as dinâmicas de poder que moldam suas vidas.

A literatura de Graciliano Ramos, especialmente em obras como *Vidas Secas*, não é apenas uma representação artística da realidade, mas um posicionamento claro em relação às questões sociais e à estrutura de classes no Brasil. Graciliano adota uma perspectiva crítica e engajada, utilizando sua escrita para expor as desigualdades sociais, a injustiça e as dificuldades enfrentadas pelas classes mais marginalizadas, como os sertanejos.

Sua obra não é apenas uma denúncia das condições de vida, mas também uma reflexão sobre a sociedade brasileira e seus sistemas de poder. A partir de um olhar profundamente humanista, Graciliano coloca em suas obras personagens que

vivem à margem da sociedade, revelando as injustiças estruturais que perpetuam a miséria e a exclusão social. Através dessa abordagem, ele se posiciona contra as condições de exploração e alienação social impostas pelo sistema capitalista e ruralista predominante no país.

Graciliano Ramos destacou-se por não apenas retratar o sofrimento de seus personagens, mas também por se posicionar como um sujeito de classe em sua literatura. Consciente de sua posição na classe média, utilizou suas obras para criticar as dinâmicas de poder e a desigualdade social no Brasil. Seu humanismo e compromisso com a justiça social moldaram narrativas que refletem os dilemas de uma classe subalterna, tornando sua literatura um ato de posicionamento político e social.

A obra de Graciliano, especialmente em *Vidas Secas*, destaca as contradições da sociedade brasileira, sobretudo no contexto do Nordeste e da seca. Ao colocar os personagens em situações extremas, ele revela as estruturas de poder que perpetuam a pobreza e a exploração das classes mais vulneráveis. A crítica social que permeia suas obras não se limita a uma mera representação das dificuldades dos sertanejos, mas expõe um sistema de opressão que os coloca em um ciclo de alienação e marginalização. Dessa forma, a literatura de Graciliano assume um caráter de resistência, fazendo com que o leitor se enfrente com a realidade cruel e injusta que ele busca representar e transformar.

Como aponta Antônio Candido:

Em *Vidas secas* não vemos a sociedade do alto, nos seus planos e nas suas linhas de movimento coletivo, mas a surpreendemos na repercussão profunda dos seus problemas, através de vidas humanas que vão passando, a braços com a miséria, perseguidas por opressões e sofrimento. (Candido, 1992, p. 105).

Candido destaca uma das principais características da obra de Graciliano Ramos: a narrativa centrada na experiência pessoal e direta dos personagens, ao invés de uma visão panorâmica ou abstrata da sociedade. Candido observa que, em vez de apresentar uma análise da sociedade a partir de uma perspectiva ampla ou teórica, Graciliano mergulha nas vidas individuais de seus personagens, permitindo ao leitor acessar os efeitos concretos da miséria, da opressão e do sofrimento.

Essa abordagem fortalece a crítica social presente na obra, pois humaniza as condições extremas do sertão nordestino e torna as dificuldades das classes mais

marginalizadas algo palpável, visível, e profundamente sentidas. A sociedade não é vista de uma posição externa e distante, mas em suas consequências diretas, como essas repercutem na vida cotidiana de homens e mulheres que lutam pela sobrevivência. Isso aproxima o leitor das personagens, levando-o a entender a opressão não como um conceito abstrato, mas como uma realidade vivida intensamente por pessoas comuns, como Fabiano, Sinhá Vitória e os filhos.

Ao optar por essa perspectiva, Graciliano não só denuncia as condições adversas do Nordeste, mas também questiona a estrutura de poder que perpetua tais desigualdades. Ele nos apresenta o sofrimento não como algo impessoal ou generalizado, mas como uma vivência concreta e individual, revelando o impacto profundo da seca e da miséria na vida das pessoas. A obra de Graciliano, então, convida o leitor a refletir sobre as desigualdades sociais e as injustiças que moldam a realidade daqueles que, como os personagens de *Vidas Secas*, enfrentam os maiores desafios de uma sociedade desestruturada.

Conforme observa Clemente (1989, p. 190),

As personagens do romance desempenham o papel de uma denúncia de toda uma realidade fundiária não somente nordestina, mas brasileira, que é socialmente injusta e atualíssima, marcada pela concentração de terras, pela exploração dos trabalhadores rurais e pela exclusão social das camadas mais pobres. Desta forma, se *Vidas Secas* sobrevive como obra de arte pela utilização de recursos estéticos que lhe conferem tal condição, sobrevive também através do substrato social que explora, à medida que este permanece vivo no quadro atual da sociedade brasileira.

A análise do texto destaca a relevância universal de *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, enquanto obra literária que transcende seu contexto regional para expor problemáticas sociais amplas e persistentes no Brasil. A menção à "realidade fundiária" evidencia como o livro retrata, através da narrativa da família de Fabiano, questões estruturais como a concentração de terras, a exploração, e a exclusão social. Esses temas dialogam com desigualdades presentes em várias regiões do país, sublinhando a crítica à precariedade das condições de vida das classes mais vulneráveis. Assim, a obra permanece atual por abordar temas que atravessam tempos e lugares.

### 3 DENÚNCIA DA INJUSTIÇA SOCIAL E DA EXPLORAÇÃO HUMANA EM VIDAS SECAS E A REALIDADE NO CONTEXTO DO REGIONALISMO NORDESTINO

Vidas Secas é uma obra-prima de Graciliano Ramos, publicada em 1938, que se tornou um dos maiores clássicos da literatura brasileira. Situada no contexto do sertão nordestino, a obra descreve de forma crua e realista a vida de uma família de retirantes que luta para sobreviver em meio à seca, à fome e à opressão social.

A história é centrada na família de Fabiano, composta por ele, sua esposa Sinhá Vitória, seus filhos e o cachorro Baleia. Eles são personagens que representam o homem simples e oprimido pelo sistema socioeconômico, e suas lutas cotidianas são relatadas em um contexto de escassez, onde a seca e a fome são protagonistas. A obra é uma crítica feroz à injustiça social, à falta de assistência governamental e ao sistema de desigualdade que aflige os mais pobres no Brasil.

Graciliano Ramos, com um estilo minimalista e de grande economia verbal, apresenta uma escrita direta e seca, que transmite a dureza do sertão e as adversidades enfrentadas pelas personagens. A obra é estruturada de forma fragmentada, com capítulos curtos que podem ser lidos quase como relatos de episódios da vida dos personagens, que estão sempre em busca de um lugar melhor, mas sem nunca encontrarem uma saída real para seus problemas.

A seca, tema central da obra, simboliza não só a falta de água, mas também a escassez de recursos, a falta de esperança e a alienação das pessoas do sertão. A imagem da seca é abordada de maneira simbólica, relacionando a dificuldade natural com a falta de oportunidades e a opressão estrutural do Estado. Ao mesmo tempo, a obra revela como a pobreza e o sofrimento fazem parte da realidade diária desses sertanejos, o que reforça a crítica social que Graciliano Ramos constrói ao longo do livro.

O Regionalismo nordestino é de forma exemplar retratado em *Vidas Secas*, com Graciliano Ramos atendendo aos aspectos característicos desse movimento literário, ao mesmo tempo em que imprime características únicas à sua obra. Ou seja, Graciliano não apenas incorpora os elementos essenciais de uma obra regionalista, mas também destaca uma visão dramática de um mundo opressor, onde há uma grande disparidade entre os que possuem muito e os que lutam para sobreviver com pouco.

No contexto do Regionalismo, *Vidas Secas* vai além da simples descrição geográfica do Nordeste. Ela se aprofunda na análise das condições de vida do sertanejo, enfatizando a luta pela sobrevivência e o sofrimento cotidiano. A obra é uma representação do homem nordestino, não como um herói ou uma figura romantizada, mas como alguém marcado pela opressão e pela luta constante contra um ambiente hostil. A seca, um dos principais elementos do livro, simboliza as adversidades que afetam a vida no sertão, mas também reflete as dificuldades estruturais enfrentadas pela população, como a falta de acesso a recursos e a exploração social.

*Vidas Secas* é uma obra que se insere plenamente no movimento regionalista da literatura brasileira, especialmente no contexto do modernismo e do romance nordestino. Publicado em 1938, o livro de Graciliano Ramos faz uma representação crua e realista da vida no sertão nordestino, abordando temas como a seca, a pobreza, o isolamento social e as dificuldades de um povo marginalizado. A obra não apenas retrata a realidade da região, mas também critica as estruturas sociais que perpetuam essas condições adversas.

Essa vertente literária fez parte da segunda geração do Modernismo, também conhecida como a geração de 30. Nesse contexto, a literatura regionalista brasileira se dedicou ao compromisso de identificar as contradições que dificultavam a realização plena do sertanejo e os caminhos para superar tais obstáculos. Trata-se de "um romance regionalista com temática social, que reflete uma preocupação com a cultura do sertão em um período de grande devastação causadas pela seca" (Almeida; Pedroso, 2010, p.23).

O romance desenvolvido na década de 1930 e nos anos seguintes será, principalmente,

um documentário social e humano, girando em torno do drama do subdesenvolvimento. O romancista nesse tipo de ficção, se transforma numa espécie de aparelho registrador de um aspecto da realidade, escolhendo e montando cenas, a bem dizer cinematograficamente, por força dos diálogos e da sequência de imagens. O escritor mostra a realidade, através de uma ideologia, mas não conclui, assumindo tanto quanto possível uma atitude de impessoalidade diante do leitor, pois o leitor é que deve apreciar, julgar e concluir. (Bakhtin, 1990, p.63).

O autor reflete um entendimento vasto da obra *Vidas Secas* e do papel do escritor dentro de uma narrativa socialmente engajada. Ao descrever a obra como um



"documentário social e humano", o autor destaca como Graciliano Ramos aborda o drama do subdesenvolvimento de forma intensa, utilizando sua narrativa para registrar e expor uma realidade marcada pela miséria e pela desigualdade. O termo "aparelho registrador" sugere que, nesse tipo de ficção, o escritor não está apenas criando uma história, mas atuando como um observador da realidade, escolhendo cenas e montando-as de maneira que revelem as tensões sociais.

A comparação com o cinema, quando o texto menciona "cenas montadas cinematograficamente", é importante, pois indica como a obra de Graciliano usa recursos visuais e diálogos para criar uma sequência impactante, levando o leitor a vivenciar, através das palavras, a dura realidade do sertão. A ênfase nos "diálogos" e na "sequência de imagens" é um convite a uma leitura mais imersiva, onde a realidade é apresentada de forma crua, sem rodeios ou idealizações.

Ponto importante dessa análise é a postura impessoal do autor. Ao adotar uma visão crítica, mas sem fornecer respostas definitivas, Graciliano permite ao leitor formar seu próprio julgamento sobre as condições expostas. Ele não impõe uma moral, mas oferece uma visão clara e contundente da realidade, confiando que a reflexão e a conclusão sobre o que é mostrado sejam feitas pelo público. Isso confere à obra uma dimensão mais profunda e participativa, pois o leitor se torna parte do processo de compreensão e julgamento do drama que se desenrola.

O Regionalismo nordestino é de maneira exemplar representado em *Vidas Secas*, pois o autor aborda todos os aspectos característicos desse movimento literário, ao mesmo tempo em que incorpora elementos únicos à sua obra. Em outras palavras, Graciliano não apenas apresenta os aspectos essenciais de uma obra regionalista, mas também enfatiza uma visão dramática de um mundo opressor, onde algumas pessoas possuem muito, enquanto outras sobrevivem com o mínimo.

Esse olhar permite compreender o universalismo presente na obra, ao abordar questões humanas que não se limitam ao Nordeste brasileiro, mas se estendem de forma mais abrangente. A miséria e a opressão, temas centrais da obra, são realidades atuais, e até hoje vemos pessoas vivendo em condições desumanas. Ao final, Graciliano ultrapassa as fronteiras da região nordestina e transmite uma mensagem de universalidade, mostrando que a pobreza é uma realidade presente em diferentes lugares e em todas as épocas.

### 3.1 A Desumanização e a Desigualdade Social

De maneira abrangente, Graciliano Ramos enxergou o mundo de forma crua e desprovida de ilusões, revelando-o por meio de sua arte como uma espécie de confissão. Sua obra pode ser interpretada como o testemunho de uma consciência profunda, uma vez que, ao rejeitar determinadas realidades, desperta no leitor o anseio de superar essas condições negadas, visando à criação de um mundo renovado e mais humano. Nesse sentido, Holanda destaca que:

Em *Vidas secas* não vemos a sociedade do alto, nos seus planos e nas suas linhas de movimento coletivo, mas a surpreendemos na repercussão profunda dos seus problemas, através de vidas humanas que vão passando, a braços com a miséria, perseguidas por opressões e sofrimento. (Holanda, apud Candido, 1992, p. 105).

A autora destaca uma característica essencial de *Vidas Secas*: a narrativa não foca na sociedade em sua totalidade ou nas dinâmicas coletivas, mas nas experiências individuais e profundamente humanas daqueles que vivem à margem. Essa abordagem dá voz aos esquecidos e marginalizados, revelando a brutalidade da miséria e das opressões que marcam suas existências. Graciliano Ramos transforma os dramas pessoais de seus personagens, como Fabiano e sua família, em um espelho das desigualdades sociais.

Ao invés de uma análise abrangente e macroestrutural, o autor mergulha na subjetividade e nas dores das vidas secas, evidenciando como as grandes questões sociais repercutem diretamente no cotidiano dos indivíduos. É essa imersão na luta diária pela sobrevivência que torna a obra tão contundente e universal, permitindo ao leitor compreender os impactos da exclusão e da exploração de forma visceral e empática.

A literatura é descrita como “o seu protesto, o modo de manifestar a reação contra o mundo das normas constritoras” (Candido, 1992, p. 63), refletindo a rejeição aos valores e normas que regem a sociedade e o desejo de superá-los. A clareza de estilo, marcada por uma lucidez seca e uma coragem inabalável, “deram alcance duradouro a uma das visões mais honestas que a nossa literatura produziu do homem e da vida” (Candido, 1992, p. 70).

Sob essa perspectiva, a obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, destaca a natureza, os animais e as plantas de forma diferenciada, conferindo-lhes

características humanizadas e sentimentos antropomorfizados. A narrativa promove uma visão de respeito e humanização, ao tratar, por exemplo, um animal como um ser que se equipara ao homem em importância, reconhecendo-o como fundamental para o equilíbrio do planeta.

Graciliano Ramos reafirma, em suas obras, o compromisso de sua literatura com todos os que compartilham o sofrimento, manifestando solidariedade aos infelizes que habitam o mundo. Publicadas durante o intenso contexto político da década de 1930, um período de transição em que o Brasil buscava superar seu atraso e arcaísmo rumo à modernização, suas obras refletem as tensões e divergências características do momento histórico. Nesse sentido, como afirma Lins (2008, p. 32), “é natural que as divergências repercutam também na produção cultural do período”.

A observação de Lins sobre as divergências ideológicas no período sendo refletidas na produção cultural é pertinente, pois a década de 1930 foi marcada por disputas políticas, sociais e culturais, que se refletiram diretamente na literatura, no cinema e em outras formas de expressão artística. A literatura de Graciliano Ramos, com sua crítica à realidade social e sua representação das tensões do Brasil, não foi imune a essas divergências e se tornou um reflexo da luta entre o antigo e o novo, entre a opressão e a liberdade.

A década de 1930 foi marcada, entre outras questões, pelo início do processo de industrialização na América Latina e pelo fortalecimento das classes trabalhadoras, que se mobilizavam em busca de melhorias nas condições de trabalho e, conseqüentemente, na qualidade de vida. Essas mobilizações geraram uma disputa ideológica que contribuiu para o clima revolucionário que se estendeu por décadas, resultando em vários movimentos de transformação, desde a Coluna Prestes até a Revolução Cubana de 1959.

Sabemos que Graciliano Ramos jamais se refugiaria em um mundo de ilusões sobre liberdade, criando obras que buscassem o consenso, a conformidade ou finais felizes. Isso fica claro em sua obra *Vidas Secas*, onde a condição humana degradada se apresenta como um limite, ao mesmo tempo em que expõe o desejo de libertação do outro. Como observa Lima (2012, p. 134), “*Vidas Secas* narra o mundo reificado e a luta dos homens pela liberdade”.

O autor ressalta um dos aspectos fundamentais da literatura de Graciliano Ramos: sua recusa em idealizar a realidade ou criar narrativas que busquem agradar a um senso comum de liberdade, conformidade ou finais felizes. A obra *Vidas Secas*

é um exemplo claro disso, pois não se contenta com uma visão romântica da vida. Ao contrário, ela expõe de maneira brutal a degradação da condição humana, mostrando como as circunstâncias impostas pela miséria, pela seca e pela opressão são limitantes para os indivíduos, tornando-os prisioneiros de um sistema que os submete ao sofrimento contínuo.

A afirmação de Lima de que *Vidas Secas* “narra o mundo reificado e a luta dos homens pela liberdade” é precisa, pois a obra não apenas descreve o sofrimento humano, mas também explora a ideia de que a liberdade é, muitas vezes, um conceito distante, quase inatingível, para aqueles que vivem à margem da sociedade. A reificação, ou seja, a transformação de seres humanos em objetos ou instrumentos de trabalho, é uma realidade imposta aos personagens, o que reforça a crítica social presente na obra. A luta pela liberdade, portanto, não é apenas uma questão de revolta, mas uma busca desesperada por dignidade e humanidade.

Além disso, conforme observa Cândido que:

a obra de Graciliano transcende o realismo descritivo ao desvendar o universo mental de personagens cujo silêncio ou inabilidade verbal leva o narrador a criar um expressivo universo interior para eles, por meio do discurso indireto. Dessa forma, o autor consegue exprimir a vida em sua potencialidade, mostrando as emoções e pensamentos dos personagens de maneira sutil, mas profunda, ampliando a compreensão de suas lutas e sofrimentos (Candido, 2006, p.146-147).

Sobre a obra de Graciliano Ramos, Cândido revela uma das características mais inovadoras e profundas de seu estilo literário. A ideia de que a obra de Graciliano transcende o realismo descritivo ao explorar o universo mental dos personagens é essencial para entender como ele constrói seus personagens e como a narrativa se desenrola. Ao invés de apenas descrever as condições externas e materiais de seus personagens, como faria o realismo tradicional, Graciliano mergulha no mundo interno dos indivíduos, revelando seus pensamentos, angústias e emoções.

Ao fazer isso, Graciliano consegue exprimir a vida em sua potencialidade, mostrando que, mesmo nas condições mais degradantes, há uma dimensão de luta e resistência interna. As emoções e pensamentos dos personagens, por mais sutis que sejam, tornam-se um reflexo das adversidades externas, ampliando a compreensão de suas lutas e sofrimentos. Esse olhar sobre o interior humano permite que o leitor

compreenda as complexas dinâmicas de sofrimento e resistência que estão na base da realidade social descrita na obra.

### 3.2 A Fome, a Miséria e a Seca no Sertão Nordestino

A fome, a miséria e a seca no sertão nordestino são temas centrais em várias obras da literatura brasileira, sendo um dos mais emblemáticos o romance *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos. O sertão é um ambiente árido, marcado por uma geografia inóspita e pela escassez de recursos, o que torna a vida de seus habitantes uma constante luta pela sobrevivência.

A fome, nesse contexto, não se resume à falta de alimentos, mas simboliza uma escassez mais profunda, relacionada à falta de dignidade e à privação dos direitos mais básicos, como o acesso à terra, à água potável e a condições de trabalho justas. Fabiano, o protagonista de *Vidas Secas*, e sua família vivem em uma luta diária contra a fome, não apenas física, mas também existencial. Eles são forçados a sobreviver em um sistema que os marginaliza e os condena a uma vida de trabalho árduo, sem perspectivas de mudança.

A miséria, por sua vez, vai além da escassez material e envolve uma precariedade social e psicológica. Os personagens de Graciliano Ramos são vítimas de um sistema político e econômico que os desumaniza, fazendo com que suas vidas se restrinjam à luta pela sobrevivência, sem espaço para o desenvolvimento pessoal ou a realização de sonhos. A miséria social é visível em suas condições de vida, mas também é refletida nas suas relações interpessoais, muitas vezes marcadas pela frustração e pela falta de comunicação efetiva.

A seca, tanto literal quanto simbólica, é o elemento que une esses fatores no sertão. Ela representa não apenas a falta de chuva, mas a escassez de oportunidades, de recursos e de apoio institucional para as pessoas que habitam a região. A seca no sertão é uma força que, junto com a fome e a miséria, molda a vida dos personagens, tornando-os reféns de um ciclo de opressão e desespero.

Portanto, a fome, a miséria e a seca no sertão nordestino estão interligadas de forma que a privação material se reflete em todas as esferas da vida, criando um ambiente de sofrimento contínuo. Graciliano Ramos, ao retratar essa realidade em *Vidas Secas*, oferece uma crítica contundente à desigualdade social e à negligência

do Estado, colocando em evidência a luta pela sobrevivência em um mundo marcado pela indiferença e pela injustiça.

Coutinho afirma:

A literatura de Graciliano Ramos é uma denúncia contundente da miséria humana e social, revelando a aridez da terra e a aridez das relações humanas em um contexto de abandono e sofrimento. Suas obras frequentemente exploram temas de desespero e desolação, pintando um retrato fiel da dura realidade enfrentada por muitas pessoas no sertão nordestino. Através de personagens complexos e enredos envolventes, Ramos captura a essência de uma luta constante pela sobrevivência em meio à adversidade, onde a esperança é uma raridade e o isolamento emocional é uma constante (Coutinho, 1997, p. 83).

Coutinho oferece uma leitura intensa da obra de Graciliano Ramos, destacando a forma como ele denuncia, através de sua literatura, a miséria humana e social. A comparação entre a aridez da terra e a aridez das relações humanas é extremamente pertinente, pois reflete a maneira como o autor usa o sertão nordestino — um espaço físico desolado — para ilustrar a pobreza emocional e a desumanização que afligem seus personagens. O sertão, com sua terra seca e infértil, torna-se um reflexo simbólico da situação emocional dos habitantes dessa região, que vivem em um constante estado de privação e sofrimento.

A escolha de Graciliano Ramos de trabalhar com personagens complexos é essencial, pois esses personagens não são meras vítimas passivas de suas circunstâncias, mas indivíduos com profundidade psicológica, cujos conflitos internos refletem o desespero e a luta pela sobrevivência. Fabiano, por exemplo, é um personagem marcado por seu sofrimento físico e emocional, e sua luta diária contra a miséria é também uma busca por alguma forma de dignidade. A constante tensão entre o desejo de liberdade e as condições opressivas que ele enfrenta faz com que suas esperanças raramente se concretizem, o que contribui para o sentimento de desesperança que permeia a obra.

O tema do isolamento emocional, que é abordado na citação, também é um elemento central nas obras de Graciliano Ramos. Os personagens frequentemente são descritos como distantes uns dos outros, incapazes de se comunicar de maneira eficaz ou de encontrar consolo nas relações interpessoais. Essa solidão emocional é um reflexo da alienação social, uma consequência da exclusão e da falta de acesso a qualquer forma de suporte emocional ou social.

De certa forma, observa-se que a seca e a miséria são abordadas de maneira direta, retratando uma vida literalmente árida, sem vitalidade e sem água potável para garantir a sobrevivência. Essa descrição reflete uma realidade que se une à denúncia social; o autor, ao expor essa realidade, também realiza uma crítica à sociedade. Esse processo é feito de forma clara e objetiva, utilizando uma linguagem direta e acessível.

Candido diz que:

A literatura de Graciliano Ramos revela, de maneira incisiva, a realidade social e humana de um Brasil marcado pela desigualdade, onde o sofrimento das massas empobrecidas é mostrado sem adornos, numa prosa seca e objetiva que denuncia a miséria e a opressão (Candido, 2006, p. 92).

Candido ressalta a profundidade e a força da literatura de Graciliano Ramos ao abordar, de maneira direta e sem adornos, a realidade social do Brasil, especialmente a desigualdade e a miséria que afligem as classes empobrecidas. A descrição de sua prosa como "seca e objetiva" é significativa, pois reflete a maneira como o autor adota uma linguagem simples e desprovida de enfeites, mas carregada de crítica social. Isso é particularmente evidente em *Vidas Secas*, onde a aridez do sertão não é apenas geográfica, mas também humana e social.

Graciliano Ramos não oferece uma visão idealizada da realidade, mas, ao contrário, descreve a dura vida das populações marginalizadas com uma honestidade brutal, focando nas adversidades e nas injustiças que marcam a vida de seus personagens. Esse estilo de escrita, austero e direto, não permite que o leitor se distraia com recursos literários artificiais; ele é forçado a confrontar o sofrimento e a opressão que os personagens enfrentam.

A obra de Graciliano, portanto, cumpre uma função dupla: ela expõe uma realidade de desigualdade e exploração, e, ao mesmo tempo, provoca uma reflexão crítica sobre o papel da sociedade e do Estado na perpetuação dessas condições. A crítica social é uma constante em sua obra, com o autor não apenas relatando o sofrimento, mas também apontando suas causas e consequências. Ao fazer isso, Graciliano Ramos oferece uma literatura que não busca consolar, mas sim provocar, questionar e, acima de tudo, denunciar as mazelas de um Brasil desigual e injusto.

A seca e a miséria são abordadas de maneira evidente, refletidas em uma vida literalmente árida, desprovida de vigor e sem água potável para sobreviver. Essa é a representação da realidade que acompanha a crítica social; ao expor essa realidade,

o autor faz uma crítica social. Isso é feito de maneira muito clara e objetiva, através de uma linguagem direta e fácil de entender.

O Regionalismo nordestino é excelentemente representado em "Vidas Secas", com o autor cumprindo os requisitos para ser considerado como tal e incorporando características únicas em sua obra. Em outras palavras, Graciliano Ramos não apenas incorpora os elementos essenciais de uma obra regionalista, mas também destaca uma visão dramática de um mundo opressivo, onde alguns possuem muito e outros vivem de migalhas.

Nesse contexto, podemos entender o universalismo ao retratar questões humanas que não se restringem ao nordeste brasileiro, mas se aplicam de forma abrangente. A miséria e a opressão são questões atuais e, até hoje, encontramos pessoas em condições desumanas. Por fim, Graciliano ultrapassa a região nordestina e alcança o mundo com seu universalismo, demonstrando que a pobreza existe em todos os lugares e em todas as épocas.

### 3.3 Luta pela Dignidade e os Limites da Liberdade em Contextos de Opressão

Em "Vidas Secas", Graciliano Ramos explora a luta pela dignidade em meio à dureza do sertão nordestino. A família de Fabiano, composta por ele, sua esposa Sinhá Vitória, seus filhos e a cadela Baleia, enfrenta adversidades extremas que testam sua resistência e humanidade.

Apesar da pobreza extrema, da fome e do isolamento, Fabiano e sua família lutam constantemente para manter sua dignidade. Fabiano, por exemplo, é frequentemente comparado a um animal, mostrando como a opressão pode desumanizar indivíduos. No entanto, mesmo diante dessa desumanização, ele se esforça para preservar sua integridade e identidade. A luta pela dignidade também é evidente em Sinhá Vitória, que sonha com uma vida melhor e um futuro mais estável, representado pelo desejo de possuir uma cama de lastro.

Os desafios enfrentados pela família, como a busca por água e comida, a opressão por parte dos patrões e as dificuldades de comunicação, destacam a luta contínua por respeito e reconhecimento. Ramos mostra que, mesmo nas condições mais adversas, a dignidade é um aspecto fundamental e inalienável do ser humano. A obra é uma poderosa reflexão sobre a resiliência e a persistência dos nordestinos



em sua busca por uma vida digna, apesar das adversidades e limitações impostas pelo ambiente e pela sociedade.

A obra é uma das maiores expressões da literatura brasileira que retrata a luta pela sobrevivência, a dignidade humana e as limitações da liberdade em um contexto de exploração e miséria. A terra árida e as dificuldades do sertão representam barreiras que testam constantemente a resistência dos personagens. A subjugação social e econômica impõe limites rígidos à sua liberdade, mas cada pequena vitória e ato de resistência demonstra a determinação em preservar sua humanidade.

Fabiano e sua família vivem em condições tão degradantes que são reduzidos quase à condição de "coisas", com a animalização de personagens como a cadela Baleia simbolizando a luta pela dignidade em um ambiente hostil. A luta diária contra a seca, a fome e a opressão os aprisiona na sobrevivência, privando-os do tempo e do espaço necessários para buscar uma vida digna, enquanto seus sonhos e aspirações são continuamente relegados a um segundo plano.

Graciliano Ramos, retrata com precisão a vida do homem nordestino, mostrando as condições em que vive, muitas vezes comparado aos animais e elementos da natureza. Os personagens da obra fornecem uma imagem vívida dos habitantes dos sertões secos brasileiros, ilustrando a realidade de homens, mulheres e crianças pobres que vivem isolados nas regiões do Nordeste. De acordo com Ramos, a narrativa oferece um retrato cuidadoso e realista dessa difícil existência.

Segundo o autor,

a família aparecera como um bicho, entocara-se como um bicho, mas criara raízes estava plantando. Olhou os quipás, os mandacarus os xiequexiques. Era mais forte que tudo isso, era como as caatingueiras e as braúnas. Ele, Sinhá Vitoria, os dois filhos e cachorras baleia estavam agarrados á terra. Segundo (Ramos, 2008 p.08).

O autor cria uma imagem poderosa da resiliência e conexão com a terra ao descrever a família de Fabiano. A analogia com os bichos indica a luta constante pela sobrevivência em um ambiente hostil, enquanto a visão dos quipás, mandacarus e xique-xiques destaca a resistência e perseverança, mostrando que, como essas plantas que vivem em condições áridas, a família de Fabiano se agarra à terra apesar das dificuldades. A comparação com as caatingueiras e braúnas, árvores conhecidas por sua resistência, reforça a ideia de que, mesmo diante das adversidades, a família mantém-se firme, refletindo o espírito inquebrável dos nordestinos, que continuam a lutar e a valorizar a terra e a família.

A opressão é retratada nos momentos de angústia e sofrimento da jornada da família rumo ao sul, marcada pela fome e pelas perdas que se tornam cada vez mais cruéis e desafiadoras a cada passo. Mocinha, diante das dificuldades, opta por não acompanhar a família, decidindo permanecer em uma estação onde, em troca de trabalho, garantiria abrigo e sustento. Sua escolha reflete o dilema entre o trabalho exploratório e a fome. Enquanto crítica social, a obra expõe as raízes da opressão no Brasil, especialmente no campo, evidenciando a injusta distribuição agrária. Por meio das personagens, diálogos, ações, espaços e outros recursos narrativos, são exploradas as dificuldades sociais e discursivas, articulando as dimensões individuais e coletivas para levantar reflexões sobre questões sociais em um tom crítico e denunciante.

De acordo com Bosi (1910, p.451), o nordestino vivenciou profundamente a brutalidade das relações sociais e transformou sua experiência de injustiça e revolta em literatura. O romance *Vidas Secas* integra o projeto literário da chamada “geração de 30”, que utilizou a arte para revelar uma sociedade marcada pela exploração e pela opressão. Através de uma linguagem oral e regional, Graciliano Ramos expõe sua desilusão com o cenário político das décadas de 1930-1940, destacando a desconexão entre o homem e o ambiente em que vive. Nos personagens, ele evidencia “a face angulosa da opressão e da dor”.

Embora enfrentassem a fome e a sede, eles mantinham a esperança de dias melhores, acreditando que as adversidades seriam temporárias e que poderiam alcançar terras férteis e uma vida mais digna. No entanto, esses personagens eram tratados como inferiores, privados de direitos e relegados ao silêncio e à exclusão, enquanto o poder permanecia concentrado em uma minoria elitista formada pelos ricos proprietários de terras e políticos, que perpetuavam a desigualdade e o domínio sobre os mais vulneráveis.

A dignidade é um valor espiritual e moral inerente à pessoa, que se manifesta singularmente na autodeterminação consciente e responsável da própria vida e que traz consigo a pretensão ao respeito por parte das demais pessoas, constituindo-se em um mínimo invulnerável que todo estatuto jurídico deve assegurar, de modo que, somente excepcionalmente, possam ser feitas limitações ao exercício dos direitos fundamentais, mas sempre sem menosprezar a necessária estima que merecem todas as pessoas enquanto seres humanos (Albuquerque, 2002. p. 49).

Entende-se que nessa obra, a dignidade humana é um tema central e refletido nas dificuldades enfrentadas pela família de Fabiano. A obra destaca a importância da dignidade no contexto social, ilustrando como, mesmo diante da opressão e da miséria, os personagens lutam para manter sua humanidade. Ramos mostra que a dignidade é intrínseca à condição humana e não deve ser comprometida, alinhando-se ao que Albuquerque argumenta sobre a dignidade ser um "mínimo invulnerável" protegido por qualquer sistema jurídico.

Assim como o autor enfatiza a necessidade de respeitar a autodeterminação consciente e responsável, Ramos exemplifica isso através da resistência dos personagens, que, mesmo em situações de extrema adversidade, buscam preservar sua integridade e valores. Essa luta pela dignidade também reflete a necessidade de reconhecer e garantir o valor humano, como base ética e jurídica essencial para uma sociedade justa e democrática. A análise de Ramos, portanto, sublinha a urgência de proteger a dignidade humana, mesmo quando os direitos fundamentais são limitados por contextos de opressão e desigualdade.

A luta pela dignidade em contextos de opressão revela a essência da resistência humana diante de sistemas que negam direitos básicos e restringem a liberdade. Em cenários marcados pela exploração social, pela desigualdade e pela violência estrutural, a busca por uma existência digna torna-se, ao mesmo tempo, uma necessidade e um ato de coragem. Essa luta não se limita a grandes revoluções ou movimentos coletivos, mas também se manifesta nos pequenos gestos cotidianos de sobrevivência e afirmação, como a preservação de valores, a manutenção da esperança e a resistência à desumanização.

Contudo, os limites da liberdade nesses contextos impõem desafios profundos. A opressão não apenas restringe escolhas e oportunidades, mas também corrói o senso de identidade e agência dos indivíduos, que muitas vezes internalizam a subjugação como inevitável. Apesar disso, é nesses momentos que a luta pela dignidade assume um caráter transformador, questionando as estruturas que sustentam a opressão e abrindo caminho para a mudança.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre Análise Crítica e a Relevância Social da Obra *Vidas Secas* (1938), de Graciliano Ramos revela a relevância atemporal como uma das obras mais marcantes da literatura brasileira, ao retratar com precisão as condições de vida no sertão nordestino e abordar temas universais como fome, miséria, exploração e a busca por dignidade em contextos de opressão. Por meio de uma estética da realidade e do Regionalismo Nordestino, o autor não apenas descreve a seca como fenômeno natural, mas também explora suas dimensões emocionais, culturais e sociais, dando voz a personagens que lutam por sobrevivência e dignidade em meio à adversidade.

Por meio de uma estética da realidade, o autor retrata com precisão as condições de vida no sertão nordestino, expondo temas universais como a fome, a miséria, a exploração e a busca por dignidade em contextos de desigualdade. Essa abordagem reflete não apenas o cotidiano de uma região marcada pela seca, mas também problematiza questões sociais mais amplas, como a desigualdade e o descaso estatal, que ainda possuem ressonância na contemporaneidade.

A obra também se destaca por sua importância na literatura brasileira, especialmente no contexto da Geração de 30 e do Regionalismo Nordestino. Graciliano Ramos eleva a "literatura das secas" ao explorar não apenas os aspectos naturais da seca, mas também as secas emocionais, culturais e sociais vividas pelos personagens. O autor incorpora sua visão do Brasil em uma narrativa que evidencia a luta dos sertanejos por dignidade e sobrevivência, apesar das condições adversas. Essa abordagem humaniza as pessoas que habitam o sertão, apresentando-as como indivíduos complexos, fortes e dignos de reconhecimento, mesmo quando sua voz é silenciada pelas estruturas sociais opressoras.

Ao incorporar sua visão de Brasil no texto literário, Graciliano Ramos não apenas documenta as adversidades do sertão, mas também contribui para a construção de uma identidade cultural que valoriza a resiliência e a luta por justiça social. A obra permanece essencial para o entendimento da literatura das secas e como ferramenta de reflexão sobre as persistentes desigualdades sociais no país.

Outro ponto relevante é como Ramos utiliza *Vidas Secas* para criticar as injustiças estruturais e expor a desigualdade social que afeta as populações mais vulneráveis. A narrativa aborda temas como a fome, a miséria e a exploração, demonstrando como essas condições desumanizam e condicionam o comportamento

dos personagens. Além disso, a obra reflete sobre os limites da liberdade em contextos de opressão, evidenciando como as forças externas moldam as escolhas e as perspectivas de vida dos sertanejos. Essa denúncia continua sendo relevante na contemporaneidade, pois dialoga com questões sociais ainda presentes no Brasil, como a concentração de renda, a exclusão social e o descaso com as regiões mais pobres.

Por meio de uma narrativa seca e direta, alinhada à aridez do ambiente e das relações humanas, o autor dá voz ao sofrimento de uma população marginalizada, que luta pela sobrevivência em meio à fome, à miséria e à repressão. A história de Fabiano e sua família transcende o contexto local, denunciando um sistema social e econômico excludente e perpetuando reflexões sobre a condição humana. Assim, a obra consolida-se como um marco literário, que, ao retratar a realidade nordestina, ilumina questões universais sobre injustiça, desigualdade e resistência.

Em conclusão, *Vidas Secas* se estabelece como um marco literário e social, cujas contribuições vão além da simples estética literária, alcançando uma crítica profunda às desigualdades sociais e às condições adversas do Nordeste brasileiro. A obra provoca o leitor a refletir sobre as persistentes injustiças, desafiando-o a considerar os limites da dignidade humana em contextos de extrema exploração e sofrimento. Graciliano Ramos não apenas narrou uma história, mas deu voz a uma parte esquecida do Brasil, registrando suas lutas e oferecendo um legado literário que continua a ser uma fonte rica de debate e reflexão, pertinente até os dias de hoje.

Espera-se que esta pesquisa aprofunde a compreensão da relevância social e literária da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, ao abordar temas como desigualdade, exploração e a busca por dignidade. A obra denuncia o descaso estatal e destaca a resistência do sertanejo, oferecendo uma visão crítica das populações marginalizadas. *Vidas Secas* continua sendo um marco na literatura brasileira, inspirando reflexões sobre questões sociais que permanecem relevantes e atuais.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 3ª ed. – Recife: FJN, Editora Massangana; São Paulo: Cortez, 2006.

ALMEIDA, Maria do Socorro P. de. **Literatura e Meio ambiente: Bichos de Miguel Torga e Vidas secas de Graciliano Ramos sob a visão ecocrítica**. Dissertação de Mestrado em Literatura e Interculturalidade. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2008.

AZEVEDO FILHO, L. A. de. **A ficção brasileira de 20 e o romance neo-realista português**. *Revista de Letras*. Sociedade Unificada de Ensino Superior Augusto Mota. Rio de Janeiro, ano 2, 1975.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 1990.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**, v. 1. 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997.

\_\_\_\_\_. Graciliano Ramos: **Trechos escolhidos**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1961.

\_\_\_\_\_. **Literatura e Sociedade**. 9ª edição. Ouro sobre Azul. Rio de Janeiro, 2006.

CLEMENTE, E. O flagelo humano das secas (visão literária). **Revista Letras de Hoje**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 1, v. 24, mar. De 1989.

FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: **leitura e redação**. 33ª edição. São Paulo: Ática, 2001.

HOLANDA, Lourival. **Sob o signo do silêncio: Vidas secas e O estrangeiro / Lourival Holanda** – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992 – (Criação e Crítica; v. 8).

Lafetá, João Luiz. 1930: **A crítica e o modernismo**. São Paulo: Editora 34, 2000

LIMA, Vivi Fernandes de Lima. **Cem anos de Raquel de Queiroz**. *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Edição nº 61. Outubro de 2010. Disponível em < <http://www.revistahistoria.com.br/v2/home/?go=detalhei=3032> > Acesso em 3 outubro 2010.

LINS, Álvaro. **Valores e misérias das vidas secas**. In: RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 56. ed. Rio, São Paulo: Record, 1986.

KNOLL, V. **Vidas secas**. **Revista do Livro**. Órgão do Instituto Nacional do Livro, MEC, Rio de Janeiro, ano VIII, n. 27-28, 1965.

MELO, Ana Amélia M. C. **A Crítica Social e a Escrita em Vidas Secas**. Estudos, Sociedade e Agricultura, ano 13, volume 02. UFRRJ, 2005

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. São Paulo: Editora Record, 2014.

\_\_\_\_\_. **Vidas secas**; posfácio de Álvaro Lins, ilustrações de Aldemir Martins. – 73ª Ed. – Rio, São Paulo: Record, 1998.

RAMOS, Máster Dias. **O silêncio em Vidas secas**. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística. Uberlândia, 2009.

NICOLA, José de. *Literatura Brasileira – Das origens aos nossos dias*. São Paulo: Scipione, 1998.

VENTUROTTI, Fabiano. **Exílio, fronteira e fome em Vidas Secas**. Revista Crioula, São Paulo: USP, maio de 2008, nº 3, p. 1-6, maio de 2008